

CARLA DIAS ROCHA

**ESCRITA PELA VIVÊNCIA
MEMÓRIA EM LETRA
REEEXISTINDO AS IDENTIDADES**





UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

CARLA DIAS ROCHA

ESCRITA PELA VIVÊNCIA.
Memória em letra reexistindo as identidades.

Material didático criado para o projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Lúcia Silva Souza

Salvador – BA
2021

Revisão e Formatação:

Ficha Catalográfica

Rocha, Carla Dias

Escrita pela vivência: Memória em letra reexistindo as identidades. / Carla Dias Rocha – Salvador, 2021.

45 f. : il

Dissertação (Mestrado – Mestrado Profissional em Letras – (Profletras)) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2021.

Orientadora: Ana Lúcia Silva Souza.

1. Escrita 2. Memória. 3. Identidade. 4. Linguística 5. Gênero Discursivo. I. Souza, Ana Lúcia Silva. II Título.

ESCRITA PELA VIVÊNCIA.
MEMÓRIA EM LETRA REEXISTINDO AS IDENTIDADES.

Apresentação

Esse caderno pedagógico resulta da minha caminhada construída durante o Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal da Bahia. Seu objetivo de estudo são as práticas sociais de letramento de alunos do turno noturno da Escola Parque localizada no bairro da Caixa D'água, em Salvador-Ba. Espera-se proporcionar experiências de produção escrita autoral aos estudantes a partir da vivência e experiência cotidianas de cada um, conjugada com a leitura de textos de autores que relatam as suas próprias vivências dando-nos norte para nossa escrita autoral, que é o que almejo que os estudantes produzam na construção para um relato de memória que será cunhado ao longo do processo. Para tanto, os estudos fundamentam-se nos conceitos de letramentos de reexistência (Souza,2011), de letramentos de (Kleiman, 2001), nas concepções teórico-metodológicas de língua, texto e sujeito na visão sócio-cognitivo-interacional de Koch(2011), Marcuschi(2008), nas escrevivências de Conceição Evaristo, nos relatos de memória de Lázaro Ramos e nos estudos e conceitos sobre raça e racismo de autores como Nilma Lino Gomes (2017) e Lélia Gonzalez (1983) entre outros e sobre o estudo da trajetória de Anísio Teixeira (criador da Escola Parque) como ativista e entusiasta da educação e da escola pública brasileira. A proposta pretende proporcionar situações que levem o estudante à produção escrita autoral. A partir da leitura de textos biográficos ou similares, textos de memória real vivida, estudados em roda de conversa, pretende-se ao longo do desenvolvimento das oficinas propostas tornar a sala de aula espaço para ouvir e falar, espaço para valorar as identidades e reexisti-las.

PLANEJAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS PROPOSTAS NO CADERNO PEDAGÓGICO

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES
Oficina 1 Roda de Conversa (03 horas aula)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Debater a importância histórica da Escola Parque para a comunidade da Liberdade e história brasileira. 2. Apresentar à turma a estrutura da Escola Parque 3. Conhecer a história de Anísio Teixeira. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do grupo: uma conversa sobre os porquês de cada um estar na Escola Parque cursando a oficina de leitura e produção escrita. A trajetória de cada um até aqui. 2. Acompanhados pelos professores do turno noturno faremos um tour de estudo histórico pelas dependências da Escola Parque. Retornaremos do tour para o teatro da Escola Parque onde exploraremos o Instagram: @escolaparque.oficial
Oficina 2 Produção inicial: investigando as raízes da escola e do bairro (03 horas aula)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover as audições das leituras para o seu aprimoramento. 2. Promover situações de oralidade em classe. 3. Conhecer a história do lugar que escolhemos para estarmos todos os dias: a Escola Parque. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Primeira produção escrita diagnóstica em relatos em 1ª pessoa: um pouco da trajetória de cada um até chegar à Escola Parque descrevendo ainda as impressões sobre a Escola durante o tour realizado na aula anterior. Respondendo às perguntas: Quem sou? O que estou fazendo aqui? Assistir a live comemorativa aos setenta anos da Escola Parque. https://www.instagram.com/tv/CFaoTEPpAIL/?utm_medium=share_sheet
Oficina 3 Conhecendo um relato de memória (06 horas aula) Essa oficina acontecerá em dois encontros	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar ferramentas textuais aprendidas na aula para redigir um relato. 2. Identificar características de um relato de memória no texto. 	<p>Leitura do texto: um relato de memória de uma ex-aluna da Escola Parque dos anos 70, que também se tornou professora da Unidade posteriormente e que traz com muita clareza histórias de racismo por ela vivenciadas. Estudar o plano global proposto para produção textual de um relato de memória. Estudo do texto a partir da identificação de alguns aspectos do relato de memória sugeridos no caderno. Professora preparará exposição com os comentários redigidos criando um mural intitulado: Reflexões antirracistas.</p>

<p style="text-align: center;">Oficina 4</p> <p>Identificando e combatendo a linguagem antirracista</p> <p>(03 horas aula)</p>	<p>1. Identificar e combater a linguagem racista.</p>	<p>Leitura reflexiva a partir de frases de efeito retiradas do texto da aula anterior de autoria da ex-aluna parqueana: Darci Xavier.</p> <p>Jogo desafio linguístico com posterior criação de expressões substitutivas de expressões racistas “naturalizadas” no linguajar brasileiro. Para além da sala de aula...</p> <p>Será sugerida a leitura da cartilha-Palavras-Racistas. Material elaborado pelos GTS Humanidades.</p>
<p style="text-align: center;">Oficina 5</p> <p>Em busca das nossas identidades</p> <p>(03 horas aula)</p>	<p>1. Analisar aspectos descritos como característicos aos textos do gênero textual: Relatos de Memória.</p> <p>2. Elaborar um texto que responda à pergunta: O que você espera alcançar com os seus estudos?</p>	<p>Estudo dos textos produzidos pelos estudantes na oficina 2 para verificar a coerência ou encadeamento das ideias expostas.</p> <p>2. Leitura de texto poético de Conceição Evaristo: “Da calma e do silêncio.”</p> <p>3. Roda de conversa.</p> <p>4. Estudos dos textos produzidos pelos estudantes na oficina 2 para verificar a coerência ou encadeamento das ideias expostas.</p>
<p style="text-align: center;">Oficina 6</p> <p>Escrevivências</p> <p>(03 horas aula)</p>	<p>1. Assistir ao vídeo proposto.</p>	<p>1. A partir do vídeo que assistimos em classe, entraremos em contato com alguns gêneros textuais: poesia, texto argumentativo, carta, memória. Por meio do vídeo de sensibilização que vamos assistir da Web série “Meu lugar tem histórias” produzido pela Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, abordaremos a bonita história da Escola Parque como se fosse mais uma história do vídeo, fechando as suas narrativas.</p> <p>Web série “Meu lugar tem história” Versão especial com Conceição Evaristo: https://youtu.be/Cy4duL0Wolg</p>

<p style="text-align: center;">Oficina 7</p> <p>Escrever, escrever, escrever...</p> <p style="text-align: center;">(3 horas aula)</p>	<p>1. Responder oralmente às questões reflexivas acerca de questionamentos feitos a partir de situações exploradas no vídeo.</p>	<p>1. “O que você espera alcançar com seus estudos?” Escolher um gênero textual sugerido para responder a esse questionamento: poderá responder em forma de poesia, argumentação, carta ou texto de memória.</p>
<p style="text-align: center;">Oficina 8</p> <p>Na minha Pele</p> <p style="text-align: center;">(03 horas aula)</p>	<p>1. Redigir o resumo da aula como um relato de memória.</p>	<p>Redigir um relato de memória da aula em 1ª pessoa a partir das reflexões feitas.</p>
<p style="text-align: center;">Oficina 9</p> <p>A pele como memória, como lugar de registro</p> <p style="text-align: center;">(03 horas aula)</p>	<p>1. Debater questões raciais em classe. Conhecer e diferenciar alguns elementos constitutivos na feitura de um livro de literatura como capa, contracapa, prefácio, orelha de livro e seus propósitos.</p>	<p>Redigir um relato de memória a partir das respostas as questões: Quem sou eu? De onde vim? O que estou fazendo aqui? Quais são minhas referências de vida? Quais são as minhas projeções?</p>

<p>Oficina 10</p> <p>Construções antirracistas na Escola Parque</p> <p>(03 horas aula)</p>	<p>1. Divulgar o “Dia da África” realizado anualmente na Escola Parque como importante atividade para os letramentos negros na escola.</p> <p>2. Pesquisar movimentos ou organizações negras no bairro da Liberdade.</p>	<p>1. Análise de imagens ilustrativas dos seminários realizados em comemoração ao Dia da África na Escola Parque.</p> <p>2. Pesquisar movimentos ou organizações de resistência do povo negro no bairro onde reside.</p> <p>3. Organizar um seminário em classe.</p>
<p>Oficina 11</p> <p>Realização dos seminários com temáticas ligadas ao estudo do racismo.</p> <p>(03 horas aula)</p>	<p>1- Debater questões raciais em classe.</p>	<p>Apresentação dos seminários.</p>
<p>Oficina 12</p> <p>Escrevivendo</p> <p>03 horas aula</p>	<p>1. Redigir o relato de memória da sua trajetória de vida.</p>	<p>1. Elaboração do relato de memória acerca de si e das suas relações com a Escola Parque a partir das escritas anteriores e da trajetória vivida durante as oficinas propostas no caderno didático.</p> <p>2. Explorar a revista virtual ‘Aqui Vaz a Liberdade’, na qual serão publicados os textos dos estudantes ao longo do ano.</p>
<p>Culminância</p>	<p>1. Realizar audição dos textos produzidos em eventos realizados na Escola Parque.</p>	<p>1. Apresentar os textos à turma para publicação posterior no site da escola, nos murais das Escolas Classes, nos eventos da Escola Parque.</p> <p>2. Apresentação oral dos textos em eventos diversos realizados na Escola Parque.</p> <p>3. Publicação dos textos na revista virtual Aqui Vaz a Liberdade da Escola Classe I.</p>

SUMÁRIO

OFICINA 1. DIAGNÓSTICA	19
RODA DE CONVERSA	19
OFICINA 2.....	21
PRODUÇÃO INICIAL: INVESTIGANDO AS RAÍZES DA ESCOLA E DO BAIRRO	21
OFICINA 3.....	22
CONHECENDO UM RELATO DE MEMÓRIA	22
OFICINA 4.....	27
IDENTIFICANDO E COMBATENDO A LINGUAGEM RACISTA.....	27
OFICINA 5.....	31
EM BUSCA DAS NOSSAS IDENTIDADES.....	31
OFICINA 6.....	36
ESCREVIVÊNCIAS	36
OFICINA 7.....	38
ESCREVER, ESCREVER, ESCREVER	38
OFICINA 8.....	41
NA MINHA PELE.....	41
OFICINA 9.....	43
A PELE COMO MEMÓRIA. COMO LUGAR DE REGISTRO	43
OFICINA 10.....	45
CONSTRUÇÕES ANTIRRACISTAS NA ESCOLA PARQUE:.....	45
OFICINA 11.....	50
SEMINÁRIOS -APRESENTAÇÃO	50
OFICINA 12.....	50
ESCREVIVENDO	50
REFERÊNCIAS.....	54

Caderno Pedagógico: Escrita pela vivência. Memória em Letra Reexistindo as Identidades.

OFICINA 1. DIAGNÓSTICA

RODA DE CONVERSA

OBJETIVO:

- Criar um ambiente favorável na turma para discussões e compartilhamento de ideias e impressões;

CARGA HORÁRIA: 03 HORAS AULA

Figura 1 – Grafite na Escola Classe I



Fonte: Blog A Arte na Rua

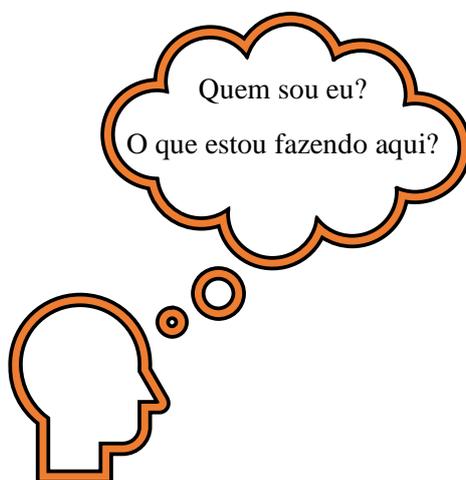
A história do educador baiano Anísio Teixeira nos revela quão importante é trabalhar para implantar no Brasil um modelo de escola pública que atenda aos interesses do povo brasileiro.

- ❖ Você é estudante contemporâneo da Escola Parque. Essa escola idealizada e concretizada pelas mãos do próprio Anísio. Poderia dizer o que o trouxe até aqui? Por que escolheu estudar aqui? Por que se matriculou na oficina preparatória para o ENEM e outros certames?

- ❖ Ao responder a estas questões uma parte de você será revelada. Que bom! Assim poderemos nos conhecer melhor.
- ❖ Realizaremos um tour pela Escola Parque acompanhados pelos professores que compõem o corpo docente da oficina preparatória para o ENEM, revisitando a sua história e importância como movimento cultural no bairro da Liberdade.
- ❖ No retorno exploraremos o Instagram da escola juntos, no teatro. ([@escolaparque.official](https://www.instagram.com/escolaparque.official)).

O RELATO

Fazer um relato que deverá responder basicamente a duas perguntas:



Será a nossa escrita diagnóstica que será feita para além da sala de aula...

Para a aula seguinte será solicitado a todos que investiguem com alguém de sua família ou ciclo de amizade, em especial pessoas mais velhas, como foram seus anos de estudo.

Cada estudante deverá elaborar um roteiro de perguntas e entrevistar essa pessoa.

A partir das informações obtidas na entrevista, deverá pensar em sua própria trajetória de vida e fazer um relato em primeira pessoa respondendo às questões:

QUEM SOU EU?

O QUE ESTOU FAZENDO AQUI?

OFICINA 2

PRODUÇÃO INICIAL: INVESTIGANDO AS RAÍZES DA ESCOLA E DO BAIRRO

OBJETIVOS:

- Conhecer a história do lugar que escolhemos para estarmos todos os dias, a Escola;
- Conhecer a trajetória e as ideias de Anísio Teixeira no campo educacional;

CARGA HORÁRIA: 3 AULAS

- Iniciaremos a oficina com a audição das leituras de algumas produções textuais solicitadas na aula anterior.
- Durante a audição teceremos comentários promovendo situações de oralidade em classe.
- Será solicitado aos estudantes que entreguem suas produções iniciais pois, serão utilizadas em outra oficina futura.

No segundo momento da oficina os estudantes serão convidados a assistir uma live comemorativa aos 70 anos da Escola Parque que aconteceu em setembro de 2020, celebrando o seu aniversário.

Por meio da live, muito dinâmica que a Escola Parque promoveu, será possível fazer uma reconstituição da sua história bem como a do seu criador: Anísio Teixeira



Sessão Vídeo

Vamos abrir o link abaixo aqui no data show e acompanhar essa “live” que foi feita para celebrar os setenta anos da Escola Parque no mês de setembro de 2020. Por meio dela vamos conhecer boa parte da sua história.

https://www.instagram.com/tv/CFaoTEPpAIL/?utm_medium=share_sheet



Figura 2 – Fachada Escola Parque
Fonte: Site Educação BA

CONHECENDO UM RELATO DE MEMÓRIA

OBJETIVO

- Identificar características de um relato de memória no texto;
- Utilizar ferramentas textuais aprendidas na aula para redigir um relato.

CARGA HORÁRIA: 06 HORAS AULA

VOCÊ SABE O QUE É UM RELATO DE MEMÓRIA?

- Vamos entrar em contato com um relato de memória de uma aluna da Escola Parque dos anos 70. Historiadora, ex-professora da escola (aposentada), advogada e pesquisadora das questões raciais.

Figura 3 - Professora Darci Xavier ao centro da mesa.

Autora do texto que vamos ler nesta oficina, ministrando palestra sobre a Lei 10639/2003 na Escola Parque.



Fonte: Site Educação BA

➤ O que o seu relato nos suscitará?

Sou Darci Xavier (Darci Santos Sousa Xavier), filha de Cassiano de Sousa (sapateiro/funcionário público) e de D. Matildes Santos Sousa (florista, quitandeira, dona de casa etc.), neta de Ludugero Gonçalves Costa e Maria das Virgens Santos Costa e bisneta de D. Maria.

Tenho 66 anos, nasci e me criei (rsrs) à Rua Pero Vaz Velho 221 – Liberdade. Meu pai era de Salvador e minha mãe de Feira de Santana. Sei que Mainha participou da invasão do Corta Braço, aliás como ela dizia “invasão feita na maioria por mulheres.” Somos 07 filhos e era natural que frequentássemos a Escola Parque (CECR) porque era a melhor opção em termos de proximidade de casa e qualidade de escola pública. Ademais, minha mãe, a responsável pela educação formal das crianças, apostava na educação como o único elemento propulsor de mobilidade social e a Parque representava isso.



Figura 4 - Darci Xavier

Fonte - Blog Articulação Parque

Sou a segunda filha do casal e a primeira já estudava na Classe I / Parque e quando Mainha ia levá-la na Classe I eu ia junto e chorava pra ficar também. Eu ainda não tinha 06 anos quando fiz birra para ficar e uma professora tentando me consolar falou que eu era pequena e que no próximo ano, quando já soubesse ler, poderia ficar na escola. Então minha mãe disse que eu já sabia ler. Colocaram-me sentada num balcão e me deram um livro intitulado “O sapo e o ouriço”. Eu li com desenvoltura e a parti daí fui alçada a condição de “aluna ouvinte” até o final do ano. No ano seguinte fui matriculada e tive como mestras, as professoras Maria José, Olga e Creuza Pugliese. A partir do 3º ano primário comecei a frequentar a Parque.

Família e Escola Parque são as duas pernas do meu compasso. Minha base familiar foi sólida, meus pais sempre deram carinho e direção e a Parque era maravilhosa, porque nos proporcionava possibilidades. Lá tínhamos educação pública da melhor qualidade. Recebíamos fardamento (incluindo sapatos), livros e acesso à cultura. Pense, fui aluna de Carlos Petrovich e do maestro Hamilton. Aquela biblioteca maravilhosa era mágica para quem como eu, gostava de ler. Que variedade de livros, recordo-me entre outros do Bonequinho de Massa.

Atividades manuais diversas no Setor de trabalho, no refeitório alimento nutritivo e delicioso e as atividades físicas no setor de recreação (professora Lúcia, professor Adilson, Valter e outros) com todos os equipamentos de altíssima qualidade. Sem esquecer o setor socializante com correio e banco. Sempre que faço palestras ou ministro algum curso, faço questão de dizer que sou do Pero Vaz (mesmo não morando mais lá) e que estudei na Escola Parque.

Atualmente estou aposentada. Fui aluna e tornei-me professora da Parque. Inicialmente na Classe IV e posteriormente também na Parque no Núcleo da Articulação de Área trabalhando com professores de História. Sou licenciada em História e advogada ambas pela UFBA. A Parque foi o berço, lá éramos instigados a seguir. Sempre gostei de ler (lia os livros e as revistas que meu primo Jorge trazia da banca de banana que ele trabalhava, ali no 2 de julho. As senhoras levavam os livros e revistas que seus filhos não queriam mais para enrolar as bananas e ele separava alguns para mim). A formação cidadã com arte e cultura vai para toda vida.

Como negra que sou já sofri diversas vezes atos discriminatórios e racistas, inclusive quando criança no espaço da Parque (somente quando tomei consciência, percebi a gravidade do ato). Um dia depois da recreação, a coordenadora do setor em tom jocoso disse perante os presentes: “olhem que nariz! Diga a sua mãe para colocar dois pregadores em seu nariz quando você for dormir”. Em outro momento fui procurar minha irmã que era funcionária (D. Carmem indicava alunos para serem monitores e vários se tornaram funcionários federais) estava no setor socializante quando uma professora/funcionária apalpando fortemente minhas bochechas e praguejava: que absurdo, olhe a pele dessa menina! E completava de forma raivosa: Deus não dá asa a cobra fazendo referência à beleza e firmeza da minha pele, já que a dela era enrugada. Vale ressaltar que ambas eram brancas.

Figura 5 - Favela desenho



Fonte: Lindrik

Além desses, já sofri racismo, injúria racial e atos discriminatórios por diversas vezes, independente da formação acadêmica. Quando estudante de História fui “apresentada” duas vezes ao elevador de serviço, em prédios na Vitória e Nazaré, onde eu iria encontrar colegas para fazermos trabalhos de equipe. É óbvio que usei o elevador social.

Como advogada, perdi a conta. Fui barrada duas vezes no elevador para Juízes, promotores e advogados da Justiça do Trabalho em Nazaré. Em sala de audiência no SAC Comércio, a funcionária solicitou os documentos de minha cliente para qualificá-la e dirigindo-se a mim que estava sentada exatamente no local destinado a/o advogada/o, disse: você é testemunha? Aguarde lá fora. Por diversas vezes quando chegava cliente novo no escritório, e dirigia-me a palavra era para perguntar pela advogada ou então quando falava com nossa secretária, que tem pele clara, tratavam-na como se advogada fosse.

Certo dia saindo da SSP/Ba na Piedade e aguardando a sinaleira abrir fui abordada por uma senhora branca que perguntou se eu estava procurando emprego porque ela estava sem empregada. Eu tirei um cartão da bolsa e entreguei a ela com a seguinte recomendação: se encontrar duas, entregue meu cartão a uma porque eu também estou precisando. O racismo é terrível, cruel. Mas o pior é constatar que o racismo é estrutural, se modifica se adapta e não poupa nem as

crianças. Doeu muito quando a vítima foi meu filho. Tenho três filhos e o segundo tem a melanina mais acentuada que os outros dois e por conta do colorismo, é ainda mais discriminado. Em uma ocasião a pedido de uma amiga, atendi sua mãe que iria participar de uma audiência no dia seguinte e não tinha advogado. Eu tinha feito um procedimento cirúrgico e chegado do hospital no dia anterior, mas me propus a orientá-la. Tinha algumas crianças brincando no apartamento e ela perguntou se todos eram meus filhos e respondi que apenas os três e apontei: esse, esse e esse. Ela segurou no ombro do meu filho e indignada perguntou: esse, doutora? Que barriga suja, por que a senhora não tomou leite de magnésia? E virando-se para meu filho disparou com ar de tristeza ou compaixão - É, tem que gostar, né doutora. Tudo é filho. E concluiu dizendo a ele: dê gosto a sua mãe viu. Ele só tinha 11/12 anos.

Quem é vítima do racismo (seja de qualquer forma), injúria racial ou é discriminado, “não supera”. O racismo nas diversas formas é cruel, faz mal ao corpo (mata) ao psicológico (enlouquece) e abala a autoestima da vítima. Você resiste, não supera. É preciso falar sobre negritude e branquitude. *Mas isso é tema para outro momento.*

Como menina do Pero Vaz e ex-aluna da Escola Parque, digo e repito aos jovens parqueanos que estudem, estudem e estudem pois não há outro caminho para nós negros e moradores de periferia.



Figura 6 - Favela

O RELATO DA EX-ALUNA DARCI NOS LEVA A QUESTIONAR MUITOS ASPECTOS DO RACISMO BRASILEIRO.

Situado na época em que a Dra. Advogada era uma estudante primária, como se dizia então, muitas situações relatadas pareciam “lugar comum”, corriqueiras e por isso mesmo naturalizadas. Durante toda sua trajetória estudantil continuou vivenciando-as.

Para fazer um relato de memória devemos levar o leitor a experimentar por meio das palavras as sensações da personagem que fala. No caso da Darci uma personagem real com uma história que realmente aconteceu.

O objetivo final do nosso percurso nas oficinas será que cada um dos estudantes produza seu próprio relato de memória.

Para isto, caro estudante, vamos traçar um plano global que deverá ser sempre consultado por você para as produções escritas solicitadas.

PLANO GLOBAL

Para produzir o relato de memória vamos narrar, contar. Podemos observar as características de um texto de memória literária para nos orientar na produção dos nossos relatos.

- O início do texto é dedicado a situar o leitor no tempo e no espaço a serem rememorados. Relato de fato ou fatos marcante (s) e os motivos que o tornam significativos são descritos ao longo do texto, que pode ser concluído com uma cena ou um fato vivido pelo narrador em um momento passado, ou com o deslocamento do narrador para o tempo presente.
- A narração poderá ser em primeira pessoa com o narrador-personagem, aquele que narra e participa dos fatos por ele narrados ou com narrador-testemunha, que narra enquanto testemunha os fatos vivenciados e narrados por outrem. Qualquer um dos narradores considera apenas o seu ponto de vista, não sendo relevante em polêmicas e opiniões de outros que não estejam envolvidos no fato.
- Além disso o texto deve apresentar sequências narrativas e descritivas para que o leitor saiba a respeito dos fatos, dos lugares, das personagens e dos costumes abordados; que se sinta enredado pelas motivações sensoriais de cheiro, gosto, aparência, sons, etc. de um objeto, fato, ou personagem descrito.



RELATO DE MEMÓRIA é um gênero em que o autor, narrando em 1ª. Pessoa, evoca o passado, procurando relembrar fatos e pessoas que foram importantes em sua vida. Nas **memórias**, o autor integra ao vivido o imaginado, pois os fatos passados são contados da forma como são vistos no presente

Vamos identificar no texto da Darci alguns aspectos do relato de memória? Baseado nas informações acerca das características de um relato de memória descritas acima, destaque do texto alguns trechos que evidenciem:

- Narração em primeira pessoa;
- Lembranças de fatos e pessoas;
- Quais outros elementos chamam a sua atenção? Descreva, comente;
- No livro “Pequeno manual antirracista” de Djamila Ribeiro (p.38), pensadora negra brasileira, podemos encontrar a seguinte afirmação: “...é preciso notar que o racismo é algo tão presente em nossa sociedade que muitas vezes passa despercebido. Um exemplo é a ausência de pessoas negras numa produção cinematográfica- aí também está o racismo.”



Figura 7 – Livro Djalma Ribeiro
Fonte: Site Carta Capital

No texto da ex-aluna “parqueana” Darci Xavier é possível identificar várias situações vividas por ela, nas quais o racismo está presente.

Destaque uma e faça um comentário escrito a respeito, pensando por exemplo porque algo assim acontece ainda hoje em nosso país.



Será uma forma de você expor seu pensamento por meio da escrita. Depois faremos uma exposição dos comentários de vocês. Essa exposição certamente nos ensinará muito.

OFICINA 4

IDENTIFICANDO E COMBATENDO A LINGUAGEM RACISTA

OBJETIVOS:

- Identificar e combater a linguagem racista;

CARGA HORÁRIA: 03 AULAS

**Esse, doutora?
Que barriga
suja!**

**Olhem,
que nariz!**

Fui apresentada duas vezes ao elevador de serviço.

Por diversas vezes quando chegava cliente novo no escritório, e dirigia-me a palavra era para perguntar pela advogada ou então quando falava com nossa secretária, que tem pele clara, tratavam-na como se advogada fosse.

Certo dia, saindo da SSP/Ba na Piedade e aguardando a sinaleira abrir, fui abordada por uma senhora branca que perguntou se eu estava procurando emprego porque ela estava sem empregada.

PARA COMEÇO DE CONVERSA...

1. O que cada expressão ou situação dessa suscita? Vamos falar um pouco sobre cada uma delas.
2. Todas foram extraídas do relato da doutora Darci. Observem que ora ela utiliza a fala direta. Ora utiliza a fala indireta. Esse tipo de recurso enriquece o relato deixando-o mais dinâmico. A forma como a Darci tece seu texto leva o leitor a querer lê-lo até o fim, pois ela construiu sua escrita com esse movimento de falas, descrições que nos levam a vivenciar, a imaginar a cena enquanto lemos, não é verdade?
3. Agora vamos falar sobre expressões racistas que estão no linguajar do brasileiro. Veja algumas a seguir.

Inveja branca
Ovelha negra.
Mercado negro.
A coisa tá preta.
Denegrir.
Mulata (híbrido de mula= mulata)
Não sou tuas negas!

Você conhece outras?

JOGO DESAFIO DO USO DA LINGUAGEM

Vamos fazer um jogo de substituição de palavras. Para situações em que se utilizaria cada uma dessas expressões, vamos elencar outras não racistas. A equipe que conseguir propor as melhores substituições será apontada pela própria turma, que fará essa eleição.

PARA ALÉM DA SALA DE AULA...

Para concluir nosso jogo de aprendizagem façamos a leitura da Cartilha-Palavras-Racistas. Este material elaborado pelos GTs Humanidades e Para Elas, do Programa Sesc e Senac de diversidade.

 **VAMOS REPENSAR NOSSOS USOS DE LINGUAGEM**

Você já parou para pensar no significado das palavras do nosso vocabulário? E em quantas vezes reproduzimos expressões e termos racistas ou que reforçam estereótipos?

Nesta cartilha, apresentamos uma série de palavras e expressões que estão no nosso vocabulário cotidiano e que nos fazem reproduzir discursos preconceituosos. Para todos faz um convite à reflexão e à mudança. Vamos juntos? Acesse o link abaixo para ampliar essa discussão.

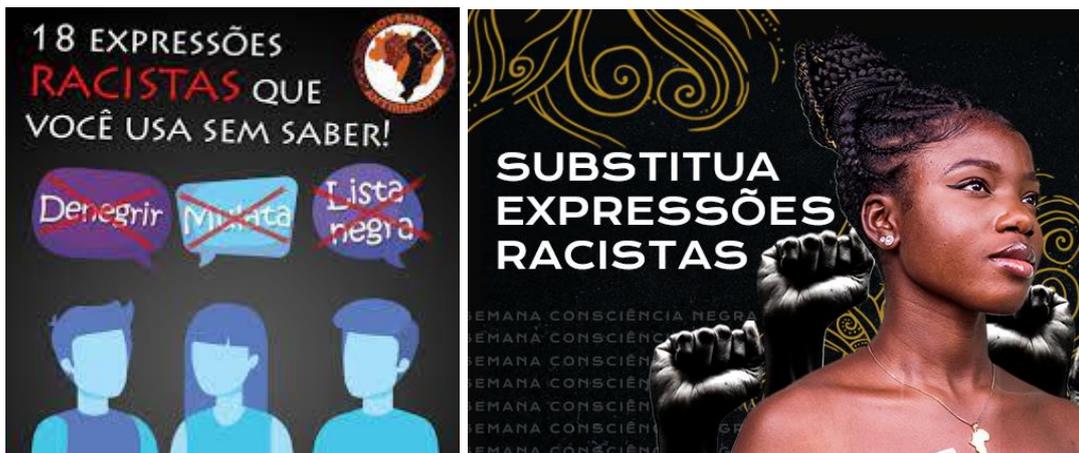
Figura 08- Arte Racismo Sutil



Fonte: Site Grupo Radio

<https://sjcdh.rs.gov.br/upload/arquivos/202011/19142954-cartilha-palavras-racistas.pdf>.

Figuras 9 e 10 – Expressões Racistas



Fonte: Site Sindijus e Site Gerar

EM BUSCA DAS NOSSAS IDENTIDADES

OBJETIVOS:

- Conhecer as características de um relato de memórias;
- Analisar aspectos descritos como característicos aos textos do gênero relatos de memória;

CARGA HORÁRIA: 03 HORAS AULA

Leitura para suscitar a memória

Nessa oficina entraremos em contato com outra mulher de personalidade marcante como a Darci Xavier. A escritora Conceição Evaristo. Você a conhece? Já ouviu falar dela?

Figura 11 – Conceição Evaristo



Fonte: Facebook Ong Criola

Figura 12 – Conceição Evaristo
Fonte: Twitter UFRGS notícias



CONCEIÇÃO EVARISTO

Conceição Evaristo de Brito é uma notável professora e escritora brasileira contemporânea, sendo especialmente ativa nos movimentos pela luta negra.

A autora que publica poemas, ficção e ensaios, nasceu no dia 29 de novembro de 1946 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Conceição deu os seus primeiros passos profissionais atuando como docente em escolas do ensino público do Rio de Janeiro.

Como autora, o seu percurso se iniciou durante a década de 90 tendo publicado obras dos mais variados gêneros literários: desde poesia, passando pela ficção e também pelo ensaio.

PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES:

- Ponciá Vicêncio (romance, 2003)
- Becos da Memória (romance, 2006)
- Poemas da recordação e outros movimentos (poesia, 2008)
- Insubmissas lágrimas de mulheres (contos, 2011)
- Olhos d'água (contos, 2014)
- Histórias de leves enganos e parecenças (contos e novela, 2016)
- Canção para ninar menino grande (romance, 2018)

DA CALMA E DO SILÊNCIO

Conceição Evaristo
*Quando eu morder
A palavra,
Por favor,
Não me apressem, quero mascar,
Rasgar entre os dentes,
A pele, os ossos, o tutano,
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas.*

*Quando meu olhar
Se perder no nada,
Por favor,
Não me despertem,
Quero reter,
No adentro da íris,
A menor sombra,
Do ínfimo movimento,*

*Quando meus pés
Abrandarem a marcha,
Por favor,
Não me forcem.
Caminhar para quê?
Deixem-me quedar,
Deixem-me quieta,
Na aparente inércia.
Nem todo viandante*

*Anda estradas,
Há mundos submersos,
Que só o silêncio
Da poesia penetra.*



Figura 13 – Conceição Evaristo
Fonte: Site Pensador



Figura 14 – Livros Conceição Evaristo
Fonte: Site Jornal DR1



Figura 15 – Conceição Evaristo
Fonte: Site Anchor FM

Vozes-Mulheres

*A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.*

*A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.*

*A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela*

*A minha voz ainda
ecoava versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.*

*A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.*

*A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.*



Figura 16 – Conceição Evaristo
Fonte: Site CUT-PA



Figura 17 – Vozes-Mulheres
Fonte: Site Plataforma 9

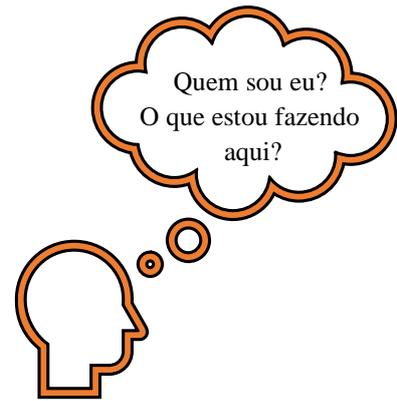
QUE TAL UMA RODA DE CONVERSA PARA PROSSEGUIRMOS A NOSSA CAMINHADA?

- ❖ O que trouxe você aqui?
- ❖ Um forte desejo, talvez de tal qual Conceição Evaristo “versejar o âmago das coisas”? E por meio das palavras?
- ❖ Vamos reler cada verso “Da calma e do silêncio” com nossa mente e nosso coração abertos para saborearmos as palavras como sugere a autora.

Você lançou mão das palavras para revelar um pouco de sua trajetória até aqui, respondendo a duas perguntas:

Lembram que vocês deveriam fazer um primeiro relato de memória? Aquele que foi solicitado na oficina 2? E que deveria responder a essas duas questões?

Vamos conhecer algumas das produções de vocês. Elas estão aqui em slide e serão projetadas para nossa apreciação.



- Faremos inferências a alguns aspectos que podem ajudar ou comprometer o bom desenvolvimento do encadeamento de ideias no texto como a coesão.
 - Observaremos se há encadeamento das palavras, do que é dito no texto, ou se ficam ideias soltas.
 - Se há sequência interligada das partes do texto.
- ✓ Após a análise de alguns textos, observando tais aspectos, os estudantes receberão cópias dos textos dos colegas, já devidamente digitados como foram escritos, para leitura oral em sala. Ninguém saberá de quem é o texto que está sendo lido. Desse modo, entraremos em contato com as várias histórias apresentadas sem que o autor se sinta constrangido por seu texto está sendo apresentado. No momento da audição da leitura se o autor do texto quiser se revelar, poderá fazê-lo. O que será enriquecedor para esse momento de partilha das produções escritas e conhecimento do grupo.

A professora terá solicitado aos estudantes a entrega das suas produções escritas e recolhido na escola até o final da semana, as primeiras produções dos estudantes de modo a preparar alguns slides anônimos para serem exibidos nesse novo encontro. Assim, nessa aula, de forma anônima, alguns textos serão analisados utilizando o data show).

Finalizando a oficina ouviremos uma estudante da classe recitar o poema: Vozes-mulheres que está na página 24 do nosso caderno pedagógico.

PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Cada um de vocês irá tentar acrescentar mais uma estrofe ao poema da Conceição Evaristo. Poderá fazê-lo no começo, no meio ou no final do poema. No nosso próximo encontro veremos os resultados das suas produções. Combinado?

OFICINA 6

ESCREVIVÊNCIAS

OBJETIVOS:

- Relembrar alguns gêneros textuais: poesia, texto argumentativo, carta, memória, certamente já vistos em sua vida estudantil em algum momento, a fim de tomar parâmetros para identificar o gênero relato de memória.

CARGA HORÁRIA: 03 horas aula.

Para continuarmos a transformar suas ideias e pensamentos em palavra escrita, vamos falar sobre a criadora de um termo muito especial: “escrevivências”.

- ❖ Você já a conhecia?
- ❖ Como é mesmo o seu nome?
- ❖ E o que são escrevivências?
- ❖ Se analisarmos o termo como duas palavras justapostas, que termos teremos?

Falemos um pouco sobre essa análise.

ESCREVER

VIVÊNCIAS

Cada um dos estudantes que aqui está espera poder adquirir habilidades para redigir; afinal, preparam-se para o ENEM e outros concursos.

A leitura nada mais é que nossa interpretação sobre as palavras lidas. Sobre o mundo visto. E até sobre o que deixou de ser dito quando lemos nas entrelinhas do texto. Leitura também é nossa compreensão acerca das diversas linguagens manifestas no mundo como o grafite, as letras de rap, a poesia slam, o cordel, o repente e todas as manifestações

comunicativas que existem. Podemos ler um gesto, uma atitude, porque são formas de comunicar, de expor ideias e concepções tão diversas quanto o próprio mundo faz caber. Durante as nossas oficinas vamos entrar em contato com textos que suscitam a nossa memória, tocam a nossa sensibilidade, faz-nos refletir, amplia nossos conhecimentos. Vamos enfim, buscar “rasgar entre os dentes a pele, o osso, o tutano do verbo.”



Figura 18 – Escrevendo
Fonte: Site Estudar Fora



Sessão Vídeo

Por meio do vídeo de sensibilização que vamos assistir da Web série “Meu lugar tem histórias”, produzido pela Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, vamos passear um pouco por algumas formas de texto como a poesia, o artigo de opinião que muito se aproxima do que vocês terão contato em diversas situações de sua vida, também o ENEM. Mas principalmente, vamos ter oportunidade de perceber a importância da escrevivência pela voz da própria Conceição Evaristo.

Web série “Meu lugar tem história”
Versão especial com Conceição Evaristo.
<https://youtu.be/Cy4duL0Wolg>



Figura 19 – Conceição Evaristo
Fonte: Wikipedia

Como o objetivo desse trabalho é fazer com que os estudantes redijam um texto de memória, um relato de memória, ao longo do desenvolvimento da proposta das oficinas, outro objetivo será fazer com que compreendam o valor da escrita.

Desmitificar a escrita e apresentá-la como uma possibilidade a todos. O vídeo sugerido alinha experiências de escrita de estudantes compartilhadas numa linguagem simples com a própria “escrevivência” da escritora Conceição Evaristo que faz questão de enfatizar a beleza, a riqueza e o poder da escrita.

PALAVRA E EMOÇÃO

Após assistirmos ao vídeo vamos abrir espaço para que alguns estudantes leiam, em voz alta, a estrofe que elaboraram em casa para o poema Vozes-mulheres, solicitado na oficina anterior no: Para além da sala de aula...

OFICINA 7

ESCREVER, ESCREVER, ESCREVER

CARGA HORÁRIA: 03 HORAS AULA

OBJETIVOS:

- Identificar alguns gêneros textuais: poesia, texto argumentativo, carta, memória.
- Escolher um dos gêneros apresentados no vídeo que vamos assistir e elaborar um texto nesse gênero escolhido, respondendo a um questionamento feito em classe: O que você espera alcançar com os seus estudos?

Alguns textos apresentados no vídeo da oficina anterior estarão impressos em cartazes na sala de aula:

O cordel do feirante Dedé Monteiro da cidade de Afogados da Ingazeira, estado de Pernambuco, que é recitado por ele próprio e por Francisco estudante da EJA e feirante.

A frase destacada no texto argumentativo da estudante de Brasilândia: “Também, olha só a roupa que ela está usando!”

A frase que a professora de Três Marias no estado de Minas Gerais destaca em seu depoimento: “Você não é derrotado quando perde, você é derrotado quando desiste.”

A poesia do indígena Adolfo de Campinápolis Mato Grosso.

A partir da leitura dinâmica destes textos expostos em cartazes na classe e da memória do vídeo assistido, no nosso encontro passado, vamos responder aos questionamentos a seguir:

- ❖ Das várias narrativas apresentadas com qual você mais se identificou?
- ❖ Há dentro da primeira narrativa, lá de Afogados da Ingazeira, a apresentação de uma poesia cordelista e é curioso notar que poesia também pode ser uma narrativa. O que você compreende dessa afirmação?
- ❖ Na poesia “Quando a feira termina” temos a descrição de várias cenas. Mas, só compreendemos a situação retratada no último verso. Por quê?
- ❖ Por meio do vídeo fazemos um passeio por vários gêneros textuais. Podemos ver como escrever é democrático, como há diversas maneiras de fazê-lo. Observamos ainda a variação da linguagem em sotaques e modos de fala Brasil a fora. Há exemplos de como a escrita pode nos levar por caminhos que até transformam vidas.
- ❖ Você sabia que textos também podem ser orais?
- ❖ Acerca da origem do nome da cidade Afogados da Ingazeira há um texto oral. Que tipo de texto é esse? Quem pode reproduzi-lo aqui agora em classe?
- ❖ Isso vai nos remeter às várias tradições das lendas indígenas existentes em nosso país. Partindo dessa tradição podemos afirmar que os indígenas são autores?
- ❖ O vídeo finaliza as narrativas dos vencedores da Olimpíada da Língua Portuguesa Brasil a fora com um índio do Mato Grosso que acredita que a escrita pode mudar sua própria história e traçar o caminho que ele escolher para a sua vida. Ele quer ser professor para ajudar o seu povo. E você. O que espera alcançar por meio dos seus estudos?

COLOCANDO A MÃO NA MASSA

Agora é a sua vez. Escolha um dos gêneros textuais apresentados no vídeo:

- Poesia
- Texto argumentativo
- Carta (a carta do pai para o índio)
- Memória

E escreva respondendo a essa última pergunta: O que você espera alcançar por meio dos seus estudos?

Para isso vamos relembrar a estrutura básica desses tipos de textos.

Será sistematizado nesse momento um breve esquema a partir do qual a professora dialogará com a turma sobre os aspectos de cada gênero textual para que identifiquem e escolham qual adotarão para a feitura do seu texto.

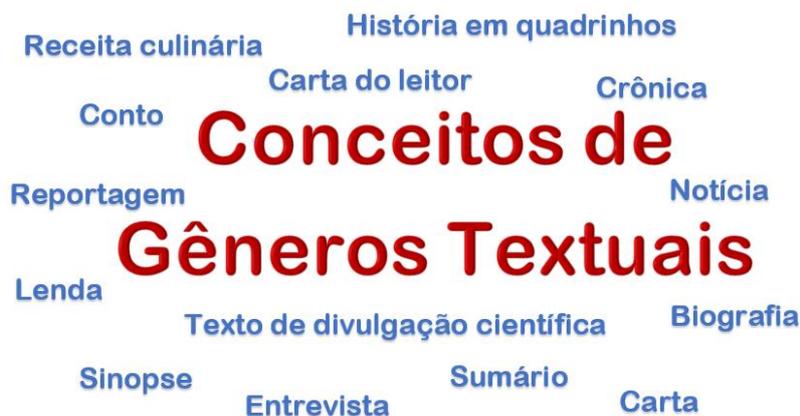


Figura 20 – Gêneros Textuais
Fonte: Site Ensinar Hoje



Figura 21 – Máquina de escrever
Fonte: Site Português

NA MINHA PELE

OBJETIVOS:

- Redigir o resumo da aula como um relato de memória.

CARGA HORÁRIA: 03 HORAS AULA

A roda

O humor está em mim, às vezes como estratégia para ser escutado, muitas vezes como camuflagem para alguma dor ou desconforto. Me lembro de uma vez em que estava numa roda de novos conhecidos e uma jovem negra, que não lembro quem era, me observava silenciosamente. Vez por outra eu soltava uma piada e isso fazia com que tivesse a atenção de todos. Numa das minhas pausas, ela lançou um “Sei bem como é isso, piada o tempo todo. Eu também era assim quando adolescente. Era a melhor amiga engraçada. Você estudou em escola particular, não é?”. E saiu rindo. Mas nem eu, nem os que estavam na roda achamos graça. Pelo contrário, me senti nu.

Será que o humor é sempre a minha saída? E eu me pergunto (e provavelmente também você, que está viajando comigo): e a raiva, onde fica?

Ao escrever este livro, tive momentos de muita dor. Fugia do assunto, lia outros textos. É tudo muito solitário. A solidão do encontro com o teclado do computador faz você olhar inevitavelmente para seus buracos. Luto para não viver sob a demanda do racismo e dos racistas, e buscar diariamente estratégias de sobrevivência traz muitos pequenos machucados. Há tempos decidi que a minha raiva não poderia me paralisar. Ela tem que ser um motor para transformar. (Lázaro Ramos, 2017)

- ❖ A dinâmica desta oficina consistirá na realização de leituras dinâmicas que suscitem outras leituras.
 - a) Leitura oral enfática com boa entonação a fim de prender a atenção dos alunos/ouvintes nesse momento. A leitura deverá ser iniciada de repente. Sem que os estudantes estivessem esperando. Como se fosse uma fala da professora.
 - b) Após essa leitura introdutiva lançar perguntas em classe:
 1. Alguém no grupo sabe quem pode ser o narrador deste texto? Alguém já o conhecia?

2. Esse texto faz parte de um livro famoso no Brasil. Alguém saberia dizer que livro é esse?

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

- a) O texto nos dá pistas de que o autor sofre com algo que o incomoda muito. O que é?
- b) Que tipo de cumplicidade se dá entre o autor e a negra que ele cita no texto?
- c) Quando ela diz “Sei bem como é isso. Piada o tempo todo.” O que você acha que ela quis dizer ao autor?
- d) Já no último parágrafo do texto destacado o autor afirma que “buscar diariamente estratégias de sobrevivência traz muitos pequenos machucados”. Essa sobrevivência destacada significa sobreviver a quê?
- e) O racismo é um tema caro e que está em discussão crescente na mídia, na escola, nos ambientes de resistência e sobrevivência como o hip hop, os sindicatos, os partidos de esquerda e é tema bastante explorado no ENEM. Por isso o destacaremos bastante em nossas oficinas. Um dos nossos propósitos será debatê-lo e explorá-lo.
- f) A narrativa apresentada possui características que conseguem conduzir a leitura de forma dinâmica, de maneira a prender a atenção do leitor. Dentre as quais a linguagem. O modo do emprego da linguagem.

Pensando nessas características podemos destacar o emprego dos verbos e o uso da linguagem informal mesclados com a linguagem formal que aproxima autor e leitor.

MEMÓRIAS DA AULA DE HOJE.

- ❖ Elabore um texto no qual você consiga se posicionar a respeito das discussões que fizemos hoje em classe. Como destacamos a primeira pessoa no dia de hoje, você deverá redigir um relato de memória da aula utilizando a primeira pessoa.

A PELE COMO MEMÓRIA. COMO LUGAR DE REGISTRO

OBJETIVOS:

- Conhecer e diferenciar alguns elementos constitutivos na feitura de um livro de literatura como capa, contracapa, prólogo, prefácio, orelha de livro e seus propósitos;
- Tomar contato com o relato de memória de Lázaro Ramos por meio do seu livro: Na Minha Pele.

CARGA HORÁRIA: 03 HORAS AULA.

IMAGEM EM MOVIMENTO. LETRAMENTOS LITERÁRIOS

Na oficina de hoje vamos trabalhar texto imagético. Leitura de capa e contracapa de livro.

- O que é orelha de livro? Para que serve?
- Prefácio. O que é e para que serve?



Figura 22 – Livro Lázaro Ramos

Fonte: Site Correio 24horas

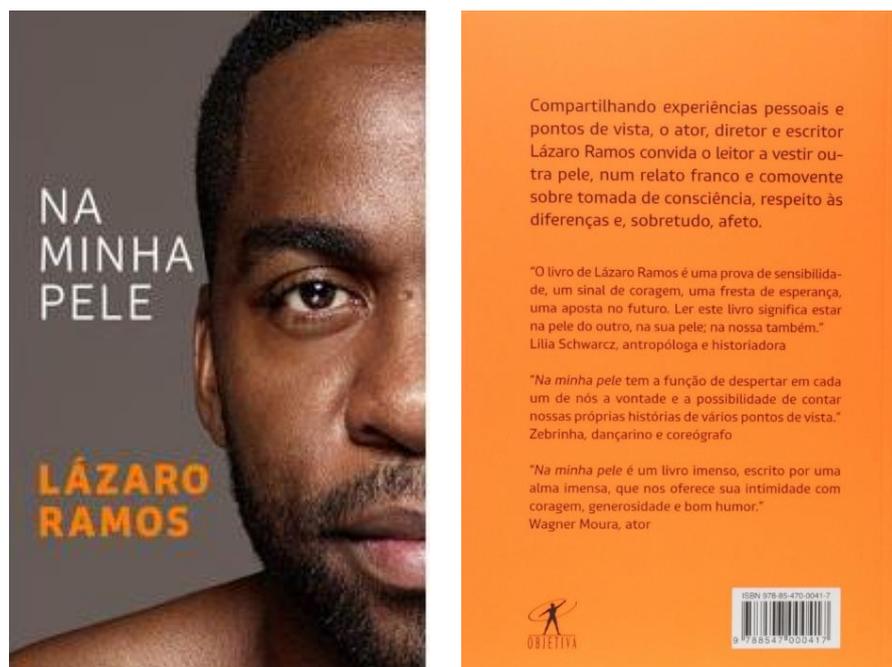


Figura 23 – Livro Na minha pele
Fonte: Site Caminho da leitura

ATIVIDADES PARA A OFICINA 9

- ❖ Análise das três imagens em slides projetados em data-show.
- ❖ Fomento a uma discussão em roda de conversa sobre as três imagens projetadas.
- ❖ Distribuição em classe do livro (Cada aluno receberá um exemplar para leitura da obra na íntegra).
- ❖ Convite para que alguns alunos, um por vez, vá até a frente da classe e experimente repetir o gesto da primeira imagem projetada, fazendo algum comentário sobre o que esse gesto pode significar. E especialmente, o que significa para si.
- ❖ Leitura da contracapa. Leitura oral. Um aluno por comentário registrado.
- ❖ Observação ao prólogo do livro. Como definir prólogo? E qual a diferença entre prólogo e prefácio?

Com o livro em mãos ou mirando a projeção da capa no slide vamos iniciar nossa roda de conversa:

- a. Observe a capa do livro. Há um propósito nela? Qual?
- b. Imagine que no lugar da foto do Lázaro Ramos, fosse a sua foto. Como ele, certamente você teria muito o que contar, não?
- c. Qual será o tema central deste livro na sua opinião?

- d. Como diz Zebrinha (dançarino e coreógrafo) em seu comentário na contracapa, “o livro desperta em nós a vontade de contar nossas próprias histórias”. Esse é o nosso objetivo maior: Levar vocês alunos a realizarem seus próprios relatos de memória. Então vamos colhendo elementos para depois compor a nossa história na Escola Parque mesclada com a nossa história de vida.
- ❖ Lázaro Ramos traz a pele como lugar de memória. Como registro. A sua forma de escrever pode inspirar-nos na elaboração da nossa própria escrita. Vamos introduzir nossa história? Nosso relato de memória?
 - ❖ Para isto siga o roteiro abaixo:

- 1. QUEM SOU EU?**
- 2. DE ONDE VIM?**
- 3. O QUE ESTOU FAZENDO AQUI?**
- 4. QUAIS SÃO AS MINHAS REFERÊNCIAS DE VIDA?**
- 5. QUAIS SÃO AS MINHAS PROJEÇÕES?**

Pensando em tudo isso realize o seu próprio relato de memória até aqui. Se puder, tente transpassar por sua história as experiências que já experimentou e que percebeu a presença do racismo em sua vida. Vamos seguir o estilo do Lázaro e ressaltar apenas um episódio de nossas vidas por vez. Hoje você destacará um deles.

OFICINA 10

CONSTRUÇÕES ANTIRRACISTAS NA ESCOLA PARQUE:

OBJETIVOS:

- Elaborar roteiro de perguntas a partir de um tema dado;
- Pesquisar movimentos ou organizações negras do bairro da Liberdade;
- Organizar em conjunto com a professora um seminário em classe;

CARGA HORÁRIA: 03 HORAS AULA

Um breve histórico da realização do Dia da África na Escola Parque

Em implementação ao cumprimento da Lei 10.639/2003 e da 11.645/2011 o Centro Educacional Carneiro Ribeiro – Escola Parque realiza anualmente, desde o ano de 2013, a celebração do Dia da África no teatro da escola, reunindo professores, pais, funcionários

e alunos de sete escolas que compõem o Centro, a fim de promover o conhecimento das questões raciais e difundi-las, com o intuito de promover o que chamaríamos letramentos raciais.

Nessa oficina vamos lembrar alguns seminários realizados nos últimos anos por meio de fotos e temáticas que falam por si só. A partir dessas fotos e temáticas daremos subsídios iniciais para fomentar pesquisas que realizaremos, preparando um seminário em classe.



Figura 24 – Modelo

Fonte: Instagram Escola Parque

- Observe as imagens a seguir com olhos de sensibilidade e investigação.
- Vamos falar sobre elas?

Figura 25 - Dia Da África



Fonte: Acervo Pessoal

Essa primeira imagem é do primeiro seminário DIA DA ÁFRICA realizado em comemoração aos dez anos da Lei 10.639/2013, na Escola Parque em maio de 2013. O tema desse primeiro Dia da África realizado foi:

10.639/2003: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Podemos notar a professora Darci Xavier, no centro da mesa. Ela protagonizou esse debate com suas narrativas e conhecimento profundo acerca do racismo. Foi o primeiro de muitos que viriam nos anos seguintes.

TEMA DO ANO 2014

Figura 26 – Dia da África – Escola Parque



Fonte: Site Educação BA

TEMA DO ANO 2018

Figura 27 - "O negro, a arte e a liberdade"



Fonte: Site Secretaria de Educação.

Com o tema “O negro, a arte e a liberdade”, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro - Escola Parque, localizado no bairro da Caixa D’Água, realiza, nesta quarta-feira (23), a partir das 8h, no auditório da unidade, o seminário em comemoração ao Dia da África, celebrado neste 25 de maio. O objetivo é prover uma reflexão sobre a Lei 10.639/03, que inclui no currículo escolar a obrigatoriedade da temática História e Cultura da África, dos africanos e dos afro-brasileiros, bem como a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial no Brasil.

TEMA DO SEMINÁRIO DO ANO DE 2019

Figura 28 – Dia da África – Escola Parque



Fonte: Blog Adm. Escola Parque

- Elaborem uma pergunta para um seminário em celebração ao Dia da África realizado na Escola Parque em destaque nas fotos anteriores;
- Vamos fazer uma indagação para um seminário que você escolher, baseado em seus temas descritos abaixo.
- Imagine que você esteve presente em um desses seminários. Que pergunta você teria feito?
- Observe os temas selecionados, as fotos anteriores, escolha o seu seminário e capriche na sua pergunta:
 - a. Ano 2013: Dez anos da lei 10639/03
 - b. Ano 2014: Jogue o seu racismo para escanteio
 - c. Ano 2016: Estética africana. Leituras e possibilidades
 - d. Ano 2017: Os caminhos da resistência. Africamente e África na mente
 - e. Ano 2018: O negro, a arte e a liberdade
 - f. Ano 2019: O negro no livro didático

PARA ALÉM DA SALA DE AULA...

❖ PESQUISA

No dia 25 de maio comemora-se o Dia da África, por ser a data em que 32 chefes de Estado africanos se reuniram na Etiópia em 1963, e criaram a Organização de Unidade Africana (OUA), com o objetivo de libertar o continente africano do colonialismo e do

apartheid e promover a emancipação do povo africano. (Fonte: Ascom/Secretaria da Educação do Estado)

E na sua comunidade? No seu entorno, existe algo criado com o intuito de fortalecer a resistência do povo negro? Existe algum movimento de pessoas que se reúnem em prol da luta antirracista? Pensando no bairro da Liberdade como um todo, não só nas proximidades da sua casa você lembra de algo nesse sentido?

Na próxima aula você deverá apresentar o resultado da sua pesquisa. Caso encontre algo, elabore um texto descrevendo:

1. Que movimento ou entidade, ou organização, ou grupo é esse que você identificou.
2. Qual o nome?
3. Que atividade ou atividades executam?
4. Como é possível participar.

OBSERVAÇÃO: Esse tipo de movimento ajuda as pessoas a desenvolverem mais a leitura e a escrita, pois quem participa precisa falar em reuniões, as vezes precisa fazer anotações, ler notícias para compartilhar informações com seus companheiros.

Vamos organizar um seminário em classe?

Precisaremos seguir algumas dicas para sua elaboração.

Na preparação do seminário as equipes preencherão um roteiro. Adotaremos o modelo sugerido pela professora pesquisadora Ana Lúcia Silva Souza em seu livro “Letramentos no ensino médio” (p.108).

1. Entender o objetivo do seminário (pesquisar e apresentar um assunto).
2. Estudar o assunto sobre o qual se vai falar (pesquisar em fontes diferentes, verificar se as informações são verdadeiras, enriqueça a pesquisa, quanto mais souber mais segurança).
3. Olhe para todos. A postura é importante. Se ficar com vergonha olha por cima da cabeça de todos. O grupo precisa estar com postura como um todo.
4. Não leia. Ler dá a impressão que quem lê não sabe o conteúdo. Fale com suas palavras. Pode ter uma cola com algumas informações chaves para o caso de esquecer. Se puder preparar slides melhor. Mas não vai ler slides. Eles serão apoio na apresentação.
5. Utilize meios audiovisuais. É necessário ver os slides com antecedência. Se o trabalho for em grupo, todos precisam saber o conteúdo antes da apresentação.
6. Todo o grupo deve ter o domínio do conteúdo e ter os slides antecipadamente. Slides precisam ser objetivos. É um auxílio para a apresentação. Utilizar imagens é sempre bom, pois as imagens suscitam o que vai ser falado. Explorar imagens é sempre bom.

7. Prepare-se com antecedência. De última hora não dá certo. Prepare com antecedência todo material.
 - a. Use exemplos para facilitar o entendimento das outras pessoas.
 - b. Cuide da linguagem para a apresentação. Cuidado com as piadinhas, com os comentários pejorativos. Pode usar o humor, mas com inteligência. Cuidado para não ser inconveniente ou constranger alguém.

- ❖ Vamos selecionar os temas do seminário. Cada equipe pode escolher um subtema diferente, pois desta forma teremos informações diversificadas podendo aprender mais durante o seminário, mas todos relacionados à questão central que será o racismo.

Na verdade, será um fomento para iniciarmos uma discussão sobre a proposta que será “calibrada” pela professora no sentido de que possamos pesquisar e discutir acerca do que sugiro abaixo:

Espera-se que os estudantes sugiram por exemplo os temas:

- Injúria racial e racismo. Qual a diferença?
- Leis 10.639 e 11.645/2011. Qual a importância?
- Linguagem e racismo;
- #Vidas negras importam;
- Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer;

OFICINA 11

SEMINÁRIOS -APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS

Apresentar o seminário seguindo as dicas apresentadas na oficina anterior.

CARGA HORÁRIA: 03 HORAS AULA

OFICINA 12

ESCREVIVENDO

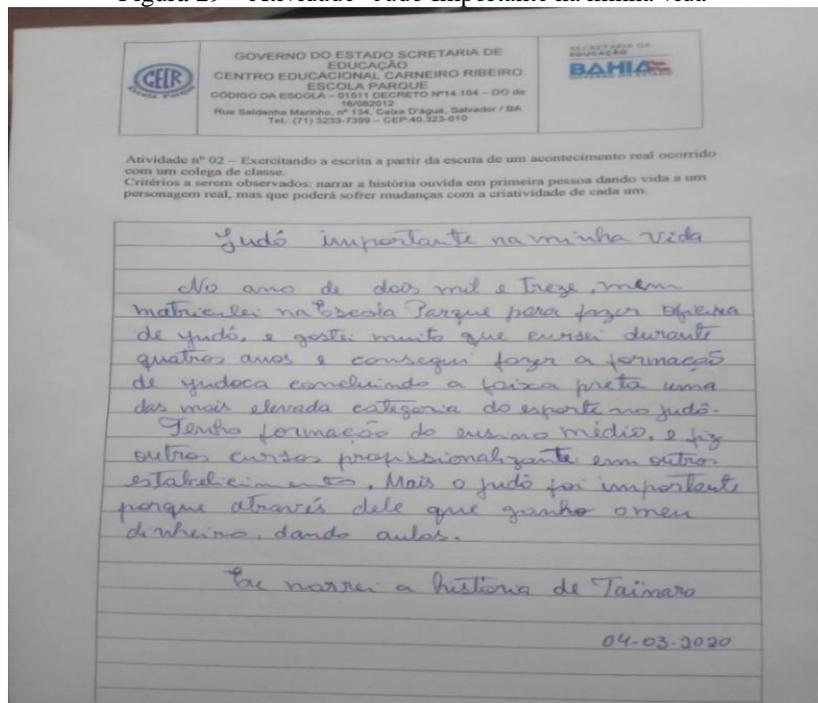
OBJETIVOS:

- Elaborar um relato de memória acerca de si e das suas relações com a Escola Parque a partir das escritas anteriores e da trajetória vivida durante as oficinas propostas neste caderno didático.

- Conhecer a revista virtual Aqui Vaz a Liberdade da Escola Classe I na qual serão publicados os textos.

CARGA HORÁRIA: 03 HORAS AULA

Figura 29 – Atividade “Judô Importante na minha vida”



Fonte: Acervo Pessoal da autora

Sabemos que as possibilidades oferecidas pela Escola Parque à comunidade local são inúmeras. Aqui no texto da aluna temos um bom exemplo de como a escola transformou a sua vida. Através de uma pequena narrativa fomos transportados para dentro da sua história.

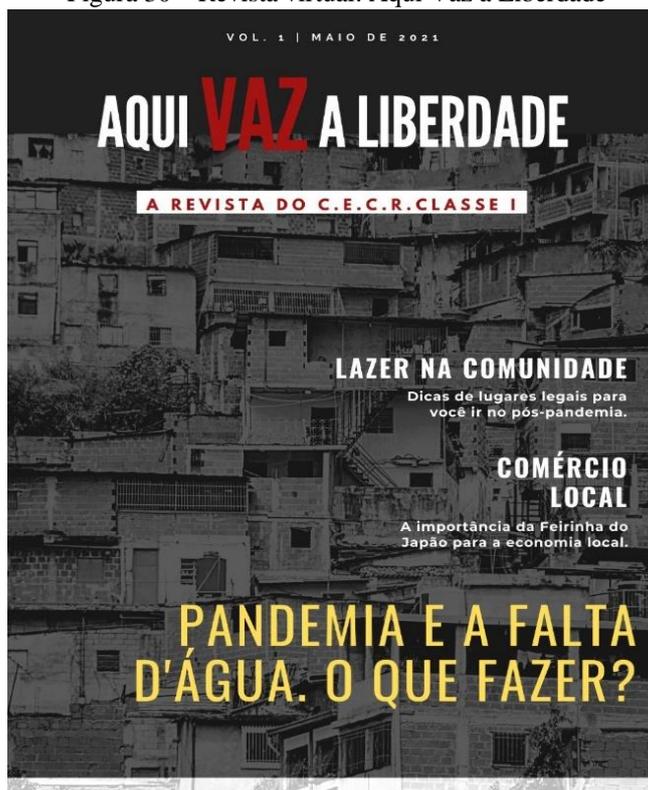
- Aproxima-se o momento de concluirmos essa caminhada com passos construídos com o objetivo de fazer de cada um de nós autor de um texto de memória.
- Hoje vamos reunir todos os textos que produzimos até aqui. Vamos reler cada um deles e perceberemos como nossa escrita foi crescendo e tomando forma.
- Hoje estaremos embalados por nossas próprias histórias inspiradas nessa trajetória de vida que tivemos, aliada à experiência que vivemos nos encontros das nossas oficinas.
- Hoje vamos redigir nosso relato de memória.

EXTRA! EXTRA!

Os textos serão publicados na revista virtual: Aqui Vaz a Liberdade - A Revista do C.E.C.R Classe I de autoria da professora Lidiane Espírito Santo em conjunto com os seus alunos da Escola Classe I, que foi pensada e desenvolvida durante as aulas remotas, como parte de um projeto que busca tornar os estudantes protagonistas do seu próprio

aprendizado.

Figura 30 – Revista virtual: Aqui Vaz a Liberdade



Fonte: Acervo Pessoal da autora



**“A NOSSA ESCRIVÊNCIA NÃO PODE SER LIDA
COMO HISTÓRIA DE NINAR OS DA CASA-GRANDE, E
SIM PARA INCOMODÁ-LOS EM SEUS SONOS
INJUSTOS.”**

CONCEIÇÃO EVARISTO

REFERÊNCIAS

A EDUCADORA Darci Xavier, Articuladora de História, estará em Montevideo/Urug. Realizando oficina objetivando fortalecer o papel das org. soc de afrods. Salvador, 2010. Disponível em: <http://articulacaoparque.blogspot.com/2010/04/educadora-darci-xavier-articuladora-de.html?m=1>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira” e dá outras providências. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Brasília, D.O.U, 11 de mar. 2008.

BASTOS, Zélia. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: Uma experiência de educação integral em tempo integral de atividades. São Paulo: Copyright, 2000.

DA SILVA, Luiz Inácio Lula; BUARQUE, Cristovam Ricardo Cavalcanti. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, DF, 2004. Disponível em:

<https://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ESCOLA Parque. Celebração dos 70 Anos do C.E.C.R - Escola Parque. Salvador. 21 set. 2020. Instagram: @escolaparque.oficial. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CFaoTEPpAIL/?utm_medium=share_sheet. Acesso em: 01 julho 2021.

EVARISTO, Conceição. Da calma e do silêncio. Quando eu morder... [S. l.], [2005-2021]. Disponível em: <https://www.pensador.com/> Acesso em: 13 maio 2021.

_____. Vozes Mulheres. [S. l.], 23 ago. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>. Acesso em: 31 ago. 2021.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador : saberes construídos nas lutas por emancipação / Nilma Lino Gomes – Petrópolis, RJ : Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: SILVA, Luiz Antônio Machado et alii. Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. Brasília, ANCOPS, 1983. 303p. p. 223-44. (Ciências Sociais Hoje,2.).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Luiz Carlos Travaglia. Texto e coerência. São Paulo. Cortez, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual e análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira. Coleção Educadores. Recife, Massangana, 2010.

OLIMPIADAS CENPEC. Websérie "Meu Lugar Tem Histórias" – Olimpíada de Língua Portuguesa: uma escrita sobre o Brasil. Youtube, 21 fev. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/Cy4duL0Wolg>> Acesso em: 20 jan. 2020.

PARATODOS. Vamos repensar nosso vocabulário?: RACISMO SUTIL. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://sjcdh.rs.gov.br/upload/arquivos/202011/19142954-cartilha-palavras-racistas.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2021.

RAMOS, Lázaro. Na minha pele. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São-Paulo, Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Ana Célia da. A representação social do negro no livro didático: O que mudou? Por que mudou? EDUFBA. Salvador, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos da reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____: Corti. Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola, 2012.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.